

O global versus o local: convergências e divergências entre as abordagens que tratam das aglomerações

Ana Lúcia Tatsch¹

O trabalho procura, primeiramente, examinar a importância da dimensão espacial/local mesmo diante do processo de globalização alicerçado na difusão das tecnologias de informação e comunicação. E, em segundo lugar, pretende sistematizar várias contribuições presentes na literatura que ressaltam a importância da proximidade territorial no processo de capacitação produtiva e inovativa das empresas. São, então, apresentadas diferentes abordagens, que têm como elo comum o entendimento de que as aglomerações, em sentido amplo, facilitam e contribuem para a dinâmica econômica e tecnológica de um espaço territorial específico.

A discussão a respeito da perda, ou não, da importância do local tem ganhado espaço na literatura, embora as conclusões não sejam, de forma alguma, consensuais. Há aqueles que entendem que, com a globalização, a dimensão local perde relevância, pois, segundo essa visão, os espaços nacionais ficam anulados na atual fase do capitalismo, em decorrência de um processo de homogeneização do espaço econômico. Contudo, esse enfoque representa uma forma parcial de ver a globalização, à medida que sugere que tal fenômeno implica padronização do espaço econômico global e convergência de desenvolvimento.

Em contrapartida, outro conjunto de argumentos salienta a coexistência dos dois fenômenos – globalização e localização. Nessa lógica, o processo de aceleração da globalização não anula nem as divergências, nem a importância dos contextos sociais e institucionais particulares. Pelo contrário, a dimensão local ganha total relevância, já que é vista como um fator determinante da capacidade inovativa. Isto porque são as relações entre os atores econômicos, sociais e políticos desses espaços locais que conformam sua capacidade inovativa e, portanto, definem a competitividade de um país, de uma região ou localidade.

Desse modo, uma série de pesquisas focando diversas experiências de aglomerações produtivas tem enfatizado a relação entre proximidade geográfica e vantagens competitivas. Em geral, esses estudos destacam a relevância das aglomerações industriais locais e regionais na busca pela competitividade e pelo dinamismo tecnológico de firmas de diferentes setores e vêem a promoção dessas aglomerações produtivas como uma alternativa viável e importante de desenvolvimento econômico.

Há, portanto, uma convergência entre as diversas abordagens comentadas quanto ao entendimento de que as características socioeconômicas e institucionais locais são significativas para o desempenho econômico e inovativo dos espaços regionais. No entanto, há também aspectos distintos entre elas. Dentre esses, está o destaque dado à questão de aprendizado. Tal questão, no entanto, não está presente em todas as proposições discutidas. Não está, por exemplo, na abordagem da especialização flexível e dos distritos industriais. Em contrapartida, encontra-se bastante enfatizada naquelas proposições que levam em conta o referencial neo-schumpeteriano evolucionista. Estas, ao perceberem que o aprendizado interativo é um aspecto-chave no novo contexto de desenvolvimento econômico e tecnológico, ressaltam a proximidade geográfica como característica de peso para promover o intercâmbio de conhecimentos tácitos.

Por fim, pode-se ainda comentar que, embora a revisão da literatura pareça indicar com nitidez a relevância que as aglomerações locais adquirem no atual contexto, uma vez que compreendem um espaço privilegiado de interação entre diferentes atores na busca de vantagens competitivas, há ainda uma série de aspectos a serem investigados. Nesse sentido, observa-se que a maioria desses estudos investiga as características das configurações locais dos países desenvolvidos e pouco examina as peculiaridades dessas configurações nos países em desenvolvimento. Dessa forma, abre-se espaço para aquelas pesquisas que buscam melhor compreender as tipologias dos sistemas locais desses países, bem como analisar até que ponto

¹ Professora do Programa de Mestrado em Economia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos e pesquisadora associada à RedeSist – IE/UFRJ.

os ambientes locais facilitam a adaptação das empresas frente aos novos cenários que se desenham e, ainda, examinar os papéis que os setores público e privado podem desempenhar para o fomento e para a consolidação dessas aglomerações.

Por conseguinte, os sistemas e arranjos locais apresentam-se como uma importante e vantajosa unidade de análise, pois seu enfoque vai além das tradicionais visões baseadas na firma, enquanto uma organização individual e isolada, e em setores ou cadeias produtivas, já que centra seu olhar no grupo de agentes que fazem parte de um território/espço específico e que estabelecem interações entre si e compreendem um *locus* de aprendizagem particular. Assim, a abordagem dos arranjos e sistemas inovativos locais ressalta a importância do aprendizado interativo e, por conseguinte, privilegia uma análise que extrapola a preocupação com os fluxos de insumos e de produtos entre as empresas, já que o entendimento dos fluxos de informação e de conhecimento entre os diversos agentes se torna fundamental. Portanto, coloca em evidência e no centro de sua análise os processos de aprendizado, de construção de capacitações e de inovação.

REFERÊNCIAS PRINCIPAIS

BECATTINI, G. The Marshallian industrial district as a socio-economic notion. In: PYKE, F.; BECATTINI, G.; SENGENDERGER, W. (Eds.). *Industrial districts and inter-firm cooperation in Italy*. Geneva: International Institute for Labor Studies, ILO, p. 37-51, 1990.

BENKO, G. *Economia, espaço e globalização: na aurora do século XXI*. São Paulo: Hucitec, 1996.

BRUSCO, S. The idea of the industrial district: its genesis. In: PYKE, F.; BECATTINI, G.; SENGENDERGER, W. (Eds.). *Industrial districts and inter-firm cooperation in Italy*. Geneva: International Institute for Labor Studies, ILO, p. 10-19, 1990.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. O foco em arranjos produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas. In: CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M.; MACIEL, M. L. (Orgs.). *Pequena empresa: cooperação e desenvolvimento local*. Rio de Janeiro: Relume Dumará: UFRJ, Instituto de Economia, 2003, p. 21-34.

COURLET, C. Nova dinâmica de desenvolvimento e sistemas industriais localizados. *Ensaio FEE*, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 9-25, 1993.

FREEMAN, C. The 'National System of Innovation' in historical perspective. *Cambridge Journal of Economics*, v. 19, n. 1, 1995, p. 5-24.

LUNDVALL, B-Å *et al.* National systems of production, innovation and competence building. *Research Policy*, n. 31, 2002, p. 213-231.

MARKUSEN, A. R. *et al.* (Eds.). *Second tier cities: rapid growth beyond the metropolis*. London: University of Minnesota Press, 1999.

MARSHALL, A. *Principles of Economics*. Londres: MacMillan and Co, 1890.

PIORE, M. J.; SABEL, C. F. *The second industrial divide: possibilities for prosperity*. New York: Basic Books, 1984.

SCHMITZ, H. Collective efficiency: growth path for small-scale industry. *The Journal of Development Studies*, v. 31, n. 4, april 1995, p. 529-566.

STORPER, M. The resurgence of regional economies, 10 years later. In: STORPER, M. *The regional world: territorial development in a global economy*. New York, London: The Guilford Press, 1997, p. 3-25.

TATSCH, A.L. *O processo de aprendizagem em arranjos produtivos locais: o caso do arranjo de máquinas e implementos agrícolas do Rio Grande do Sul*. Tese (Doutorado em Economia). Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006. (mimeo)